

**EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA
DE UM LIVRO DE ÓBITOS NOVECENTISTA
DE SANTA RITA DO RIO PRETO-BA**

Luiz Henrique de Oliveira França (UFOB)

lhenrickfranca@gmail.com

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UFOB)

josenilce.barreto@ufob.edu.br

RESUMO

Os documentos manuscritos são fontes fundamentais para investigações no que concerne à escrita, à história, à memória e à cultura de um povo em dada época e local. Neste contexto, junto com suas ciências auxiliares como a paleografia e a codicologia, a filologia desempenha uma função essencial, pois ela busca descrever a matéria *scriptorica*, isto é, as ferramentas da escrita, o local de produção e a escrita utilizada em documentos monotestemunhais de tempos pretéritos, a fim de conservar documentos indelévels da história da humanidade. Partindo de tais considerações, objetiva-se, neste artigo, apresentar as edições fac-similar e semidiplomática de alguns fólhos de um *Livro de Óbitos de Santa Rita do Rio Preto (BA)*, corpus desta pesquisa, lavrado em 1857, pertencente à Cúria Diocesana de Barreiras, localizada na região Oeste da Bahia, mais especificamente na cidade de Barreiras (BA), no qual são encontrados os rituais fúnebres locais que nos dão a conhecer o contexto histórico e as práticas socio-culturais do século XIX. Para a discussão, o aporte teórico se concentra em César Nardelli Cambraia (2005) e Gladstone Chaves de Melo (1975). Além disso, serão demonstradas, a partir das edições, particularidades das certidões de óbito do período, as quais descrevem e caracterizam os indivíduos, tais como as condições em que morreram e foram sepultados os indivíduos: data, hora e local em que ocorreu o falecimento, a *causa mortis*, a idade, o sexo e a naturalidade do falecido, bem como serão apontadas a ocorrência de abreviaturas e a condição social dos sujeitos encontrados no texto.

Palavras-chave:

Filologia. Edição fac-similar. Edição semidiplomática. *Livro de óbitos*.

1. Introdução

Através da compreensão da língua, enquanto manifestação cultural de um povo em dada época e local, é possível vislumbrar as diversas facetas que um contexto histórico desempenha nas nossas práticas em determinados cenários histórico-sociais. Desta forma, um estudo que busca vestígios no passado pretende resgatar mais do que apenas registros de sociedades pretéritas, mas instiga compreender as maneiras como nossos antepassados estabeleciam suas relações sociais através da língua.

Nessa conjuntura, vê-se que a filologia desempenha um papel fundamental, haja vista que ela utiliza como principal objeto de estudo o texto, independentemente de que ele seja manuscrito, datiloscrito ou impresso. Além disso, sabe-se que a filologia é “[...] uma ciência aplicada, dado que o seu escopo, a sua finalidade específica é fixar, interpretar, e comentar os textos” (MELO, 1975, p. 27). Portanto, é tarefa primordial dos filólogos proporcionar o resgate e a preservação da memória contida nos documentos, por meio de edições filológicas que respeitem a fidelidade do texto, acondicionando da melhor forma possível suas valiosas informações.

Uma vez editados, esses registros são submetidos a investigações históricas, linguísticas e literárias, além de passarem por outras áreas de pesquisa que realizam o estudo do texto. Ademais, a partir da apresentação de um único *corpus* para pesquisa, podem surgir diversos aspectos a serem estudados de acordo com as intenções próprias de cada pesquisador, isto é, um historiador obviamente vai se interessar em realizar trabalhos com textos históricos, jurídicos e religiosos, já os amantes da literatura logo irão buscar desenvolver, através dos textos, estudos direcionados ao processo de criação da cultura, da estética, da própria literatura etc. Para os especialistas em linguística, valem tanto os textos literários quanto os não literários, visto que os dois se fazem importantes para o conhecimento da língua estudada.

Partindo disso, a filologia procura assegurar um texto fidedigno e confiável que sirva como texto-fonte, a fim de que ele possibilite a análise histórica, literária e linguística por parte dos pesquisadores. Asseverasse que, desta forma, o texto deixa de ter o fim em si mesmo para se mostrar como um instrumento que viabiliza aos diversos pesquisadores utilizarem das conclusões e metodologias aferidas pelo filólogo para embasar seus estudos.

No encaicho dessas prerrogativas, portanto, objetiva-se apresentar, neste trabalho, as edições fac-similar e semidiplomática de alguns fólios de um *Livro de Óbitos* da cidade de Santa Rita do Rio Preto, localizada na região Oeste da Bahia, que iniciou o seu processo de escrita ainda no século XIX, no ano de 1857, que nos permitem evidenciar algumas peculiaridades constantes nesse documento, que pertence ao arquivo particular da Cúria Diocesana de Barreiras, localizada na região Oeste da Bahia.

Para tanto, foi utilizada a edição semidiplomática, pois ela admite um grau mediano de intervenção pelo editor, isto é, as interferências rea-

lizadas na edição são previamente estabelecidas, garantindo a permanência das particularidades linguísticas presentes no *corpus*.

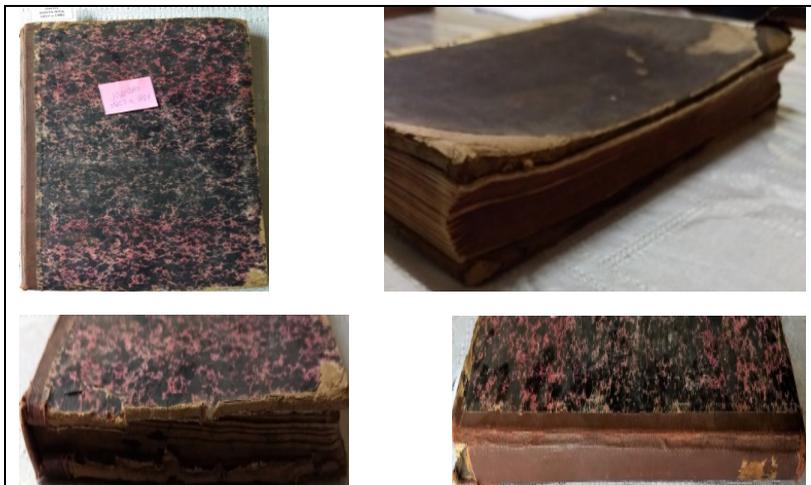
2. Sobre o Livro de Óbitos: o *corpus* da pesquisa

O *corpus* deste trabalho é constituído por parte de um *Livro de Óbitos de Santa Rita do Rio Preto (BA)* que se encontra no arquivo particular da Cúria Diocesana de Barreiras, na região Oeste da Bahia, datado de 1857 a 1881, embora tenhamos editado, até o momento, apenas os fólios que compreendem o período de 1857 a 1867. O referido livro possui os seguintes aspectos codicológicos inerentes ao manuscrito, dispostos no quadro a seguir.

Aspectos codicológicos	Constatação dos aspectos codicológicos no <i>corpus</i>
Cor da tinta	Preta
Tipo da letra	Humanística cursiva
Tipo de papel	Pardo
Número de fólios	200
Rubricas	Não existem
Assinaturas	Existem
Numerações	de 1 a 200 em todos os fólios nos rectos
Selos	Não existem
Carimbos	Não existem
Quantidade de colunas	Duas colunas
Marca d'água	Não existem
Intervenção de terceiros	Na margem central do fólio 1 recto
Manchas	Existem
Borrões	Existem
Rasuras	Existem
Furos	Existem
Fólios escritos no recto e verso	Todos os fólios
Esfera	Eclesiástica
Período	1857 a 1881
Local	Santa Rita do Rio Preto-BA

Quadro 1 – Aspectos codicológicos constantes no *Livro de Óbitos de Santa Rita do Rio Preto (BA)*, lavrado entre 1857 a 1867

O documento, encadernado em capa dura, é marcado por várias abreviaturas, manchas, furos, muitas assinaturas, bem como outras singularidades concernentes a um livro de óbito da época, conforme se pode observar nas imagens expostas a seguir:



**Figuras 1, 2, 3 e 4 – Capa do tipo brochura, parte inferior e laterais do códice.
Fonte: Livro de Óbitos 1857 a 1881/ Cúria Diocesana de Barreiras – Bahia
Fotografias: Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto**



Figura 5 – Furo no fólio 1r

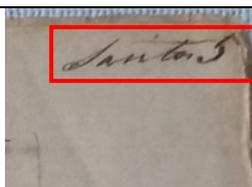
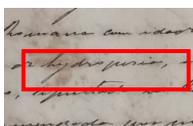
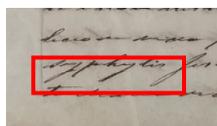


Figura 6 – Numeração de todos os fólios rectos na margem superior direita, acompanhada da assinatura do scriptor



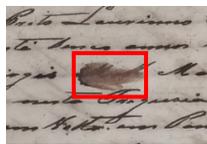
**Figura 7 – fólio 26v causa mortis:
hydropesia e syphylis**



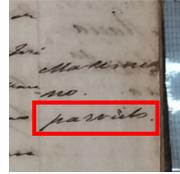
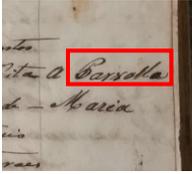
**Figura 8 – fólio 32r causa mortis:
hydropesia e syphylis**



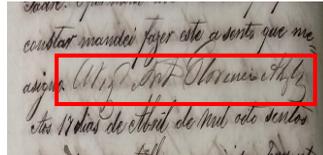
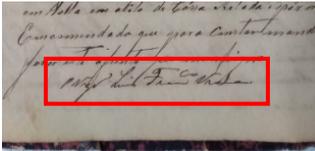
**Figura 9 –
Presença de manchas no fólio 10r**



**Figura 10 –
Presença de manchas no fólios 23 r**



Figuras 11 e 12 – fólhos 21r e 7r: Nomenclatura característica dos livros de óbito para as crianças falecidas: Parvolla e parvullo



Figuras 13 e 14 - fólhos 26v e 44v: Assinatura dos vigários, Luis Francisco Viana e Antonio Florencio Alvez Monteiro, responsáveis pelos assentos de óbito de Santa Rita do Rio Preto - Ba nos anos de 1861 e 1866, respectivamente

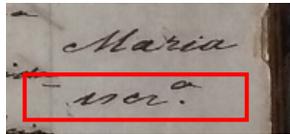


Figura 15 – fólho 7r: Abreviatura escr^a – escrava

**Fonte: Livro de Óbitos 1857 a 1881/ Cúria Diocesana de Barreiras (BA)
Fotografias: Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto**

Ainda sobre a descrição extrínseca, o *Livro de Óbitos de Santa Rita do Rio Preto (BA)* é, como se pôde identificar, um documento manuscrito livro do tipo brochura, com as seguintes dimensões⁷ na capa da encadernação: 330 mm X 230 mm, em tinta preta, escrito em duzentos fólhos. O texto apresenta grafias distintas, comprovando que foi escrito por escrivães diferentes, dentre os quais identificamos dois vigários que assinaram os assentos de óbito, sinalizados no quadro anterior.

A dimensão dos quarenta e oito fólhos iniciais, editados para este trabalho, é a seguinte: fólho 1r – 320 mm X 222 mm, sendo que a medida da mancha escrita no mesmo fólho é de 217 mm X 185 mm. Nos demais fólhos as proporções são 312 mm X 210 mm. Além disso, todos os 48 fólhos são escritos no recto e no verso, com exceção apenas do fólho 1v. O

⁷ As dimensões dos fólhos são apresentadas em altura x largura.

documento contém numeração a partir do primeiro fólio, sempre no recto e na margem superior direita do manuscrito. O *Livro de Óbitos* apresenta um grau de conservação mediano, pois, apesar de manter uma estrutura física relativamente boa, encontram-se nele alguns furos (como na linha 18 do fólio 1r), manchas (como nas linhas 22 e 23 do fólio 10v) e borrões (como na linha 11 do fólio 20v), além do fato de suas folhas começarem a se desfazer a partir do fólio 80r.

O documento apresenta também algumas abreviaturas, tais como: Fran^{co} (Francisco), N. S^{ra} (Nossa Senhora), P. (Parvollo/ Parvollo) e Vig^o (Vigário), sendo esta última a que mais se repete, pois é a assinatura do vigário responsável pelos respectivos assentos, o que significa dizer que ele deu fé a cada um dos assentos de óbito. Sobre estes, cada fólio do documento possui, geralmente, quatro assentos e cada fólio foi dividido em duas colunas, sendo que a segunda delas (localizada à direita do fólio, quando se trata do fólio recto, e à esquerda, quando se trata de fólio verso) foi destinada à repetição do nome do falecido e, em alguns casos, ao estado civil (casado/ solteiro), à condição social dos falecidos (escravo/ liberto), ou ainda quando o sujeito era criança, esta era identificada como parvulo/parvullo ou parvula/parvulla. Quanto aos indivíduos escravos, também são apresentados, no conteúdo dos assentos, os seus respectivos proprietários. Além disso, são apresentadas classificações étnicas no documento, tais como: Branco, Crioulo e Pardo.

No processo de escrita, identifica-se que o documento foi redigido majoritariamente por dois vigários, a saber: Luis Francisco Vianna e Antonio Florencio Alvez Monteiro, porém é possível afirmar que nem sempre os vigários eram os escribas, pois existem muitos assentos que constam “[...] mandei faser este apsenito que me apsigno [...]” e logo após vem assinatura do respectivo vigário, que possui um punho diferente do exposto na redação do referido assento, ou seja, havia terceiros que realizavam o trabalho de redigir o acontecimento e este era ratificado com a assinatura do vigário, ao final, para garantir a veracidade do que foi escrito.

Outro aspecto relevante presente nos registros são as *causa mortis*, visto que não se tinha, à época, a precisão ou o conhecimento necessário para diagnosticar uma doença ou a causa real que levou o sujeito a óbito. No entanto, é evidente a importância dessas informações nos documentos para que seja possível vislumbrar as condições de saúde das pessoas daquela época. As maiores ocorrências vistas neste *corpus* são de pessoas mortas por conta de um catarrão (grande quantidade de secreções

advindas dos pulmões), moléstia interna (doença infecciosa que pode acometer diversos órgãos do corpo), hydropesia (acúmulo de água no ventre), pleuris (infecções da membrana pulmonar), morte de parto (complicações no trabalho de parto) e, em casos particulares, syphylis (sífilis – infecção bacteriana sexualmente transmissível).

O conteúdo do manuscrito descreve as condições em que morreu e foi sepultado o indivíduo identificado nesses registros, bem como a data, hora e local em que aconteceu o falecimento, a *causa mortis*, a idade, o sexo e a naturalidade da pessoa falecida, o nome do pai, o nome da mãe, o local onde morava, onde o seu corpo foi enterrado, a cor e o tecido da mortalha usada pelo falecido etc.

3. Metodologia

Utilizando-se os critérios de edição estabelecidos dentro do Projeto de Pesquisa intitulado *Edição Filológica do Patrimônio Documental do Oeste da Bahia*, sob a coordenação da Professora Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, aprovado sob o código PIC241-2018 e cadastrado na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Oeste da Bahia, decidimos, para a descrição do *Livro de Óbitos* supramencionado, observar os seguintes aspectos:

- a) Número de colunas;
- b) Número de linhas da mancha escrita;
- c) Existência de ornamentos;
- d) Maiúsculas mais interessantes;
- e) Existências de sinais especiais;
- f) Número de abreviaturas;
- g) Tipo de escrita;
- h) Tipo de papel.

Para a edição semidiplomática, optamos por:

- a) Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólhos, cor da tinta utilizada etc.;
- b) Fazer remissão ao número do fólio no ângulo superior direito;
- c) Desdobrar as abreviaturas, apresentando-as em itálico;
- d) Respeitar as linhas da mancha escrita;

- e) Numerar linha por linha do texto, indicando a numeração de cinco em cinco, desde a primeira linha do fôlio;
- f) Respeitar os sinais diacríticos;
- g) Respeitar a pontuação;
- h) Usar a *crux desperationes* nas passagens ilegíveis [†];
- i) Usar colchetes e interrogação nas passagens duvidosas [?];
- j) Usar colchetes nas interpolações [];
- k) Adotar letras maiúsculas, negrito e a respectiva cor de tinta usada no texto, nos trechos impressos;
- l) Usar colchetes e seta direcionada para cima, para indicar acréscimo lançado na entrelinha superior [↑];
- m) Usar colchetes e seta direcionada para baixo, para indicar acréscimo lançado na entrelinha inferior [↓];
- n) Usar colchetes e seta direcionada para a esquerda, para indicar acréscimo lançado à margem esquerda [←];
- o) Usar colchetes e seta direcionada para a direita, para indicar acréscimo lançado à margem direita [→];
- p) Usar parênteses e reticências para leitura impossível por dano no suporte (...);
- q) Assinalar os lapsos cometidos pelo autor, em notas de rodapé;
- r) Manter as notas marginais existentes no texto.

4. As edições do documento

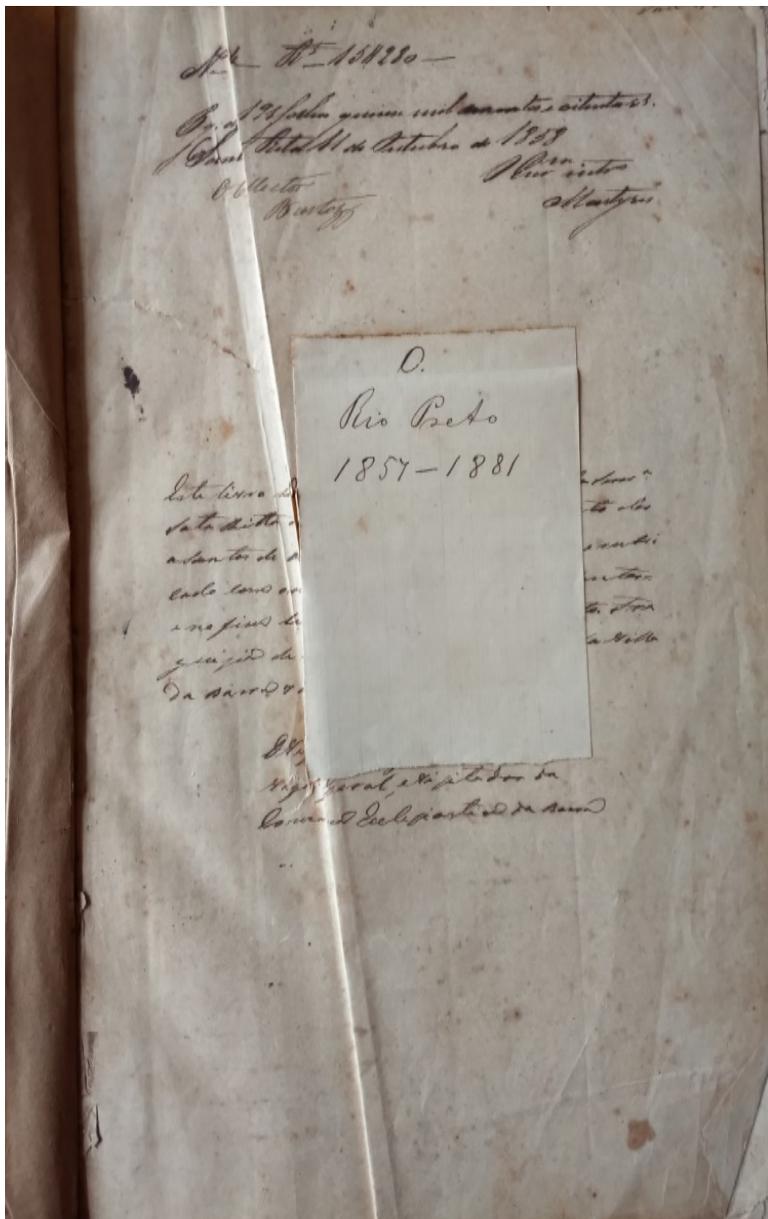
Foram escolhidos, para esta pesquisa, apenas dois tipos de edição, a saber: a fac-similar, que consiste, basicamente, na realização de uma fotografia digital do documento e a semidiplomática, a qual tem o escopo de manter as características originais do manuscrito, pois o grau de intervenção realizado pelo editor do texto é mediano, isto é, as interferências a serem aplicadas no manuscrito devem ser previamente estabelecidas com o fim de manter, da maneira mais genuína possível, as características linguísticas e ortográficas do período. Dessa maneira, as edições realizadas no *corpus* somente interferiram nas particularidades intrínsecas do documento quanto ao desdobramento de suas abreviaturas, sinalizando-as em itálico, com o simples objetivo de facilitar a leitura desse manuscrito por parte de outros pesquisadores, pois

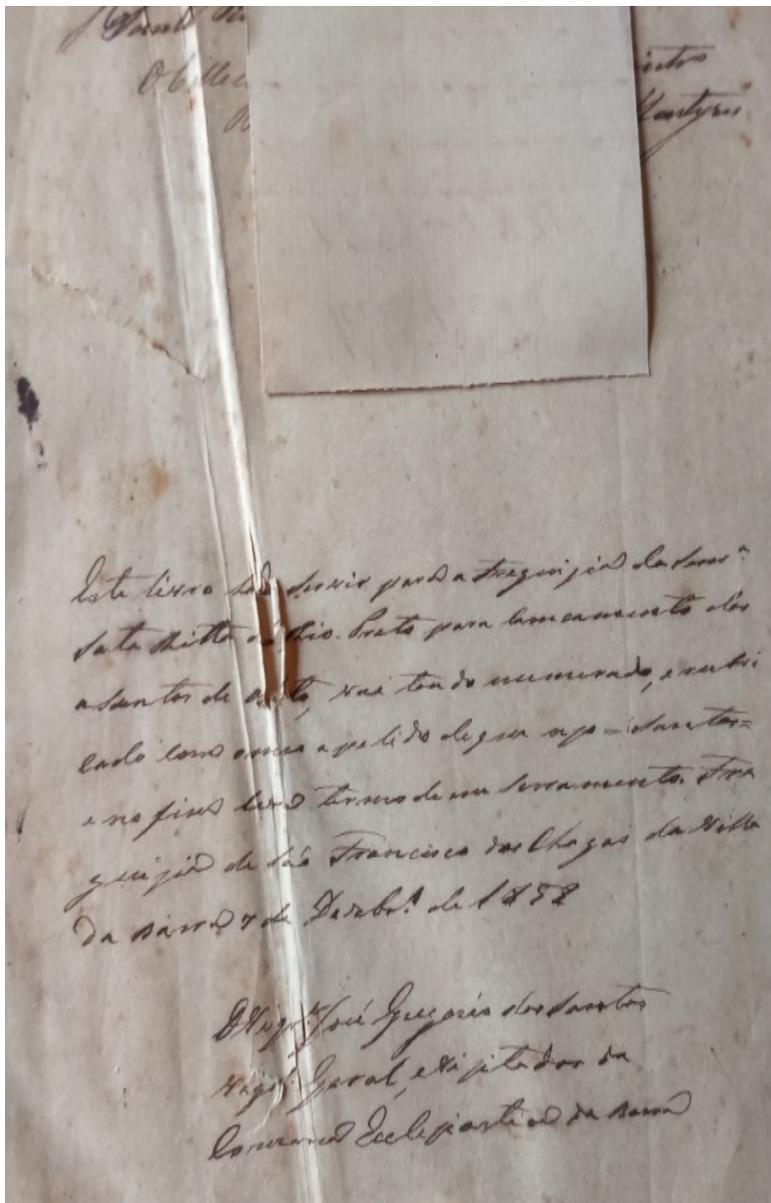
A viabilização dos estudos diacrônicos depende, sem dúvida, da realização de edições rigorosas e fidedignas, que ofereçam o máximo possível de in-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

formações sobre o texto, reproduzindo, na medida do possível, todas as características do original e efetuando apenas aquelas intervenções que se fizessem necessárias para a inteligibilidade do texto (como, por exemplo, o desdobramento de abreviaturas). (CAMBRAIA, 1999, p. 14)

Nesse sentido, o intuito primordial dessa abordagem metodológica de pesquisa se concentra na conservação das informações presentes no texto, de tal modo que nos antecedemos à possível deterioração completa do suporte material, causada pelas adversidades do tempo, tais como as traças, a poeira, a umidade, as manchas ocasionadas pelo tipo de tinta usado sobre aquele etc. Assim, buscamos evitar, a perda do conteúdo que nos relata como eram os rituais fúnebres e como eram ocasionadas as mortes na região Oeste da Bahia, em meados do século XIX, bem como descrevemos o estado de conservação do suporte material no momento em que realizamos a edição semidiplomática.





	Numero 4 Reis_ 15#280 _	S
		antos 1 .1r
	O g de 191 folhas quinze mil duzentos e oitenta <i>reis</i> .	
	Santa Rita 11 de Outubro de 1858	
	O Collector	O Escrivam interino
5	Bastoz	Martyres
	<i>Obitos</i>	
	Rio Preto	
	1857-1881	
10	Este livro ha de servir para Freguesia de Sems ⁸ .	
	Santa Rita do Rio – Preto para lancamento dos	
	asentos de obito; vai tendo numerado e rubri-	
	cado como o meo apelido de que ass = Santos =	
	e no fim levo termo de um sacramento. Fre	
15	guizia de São Francisco das Chagas da Villa	
	da Barra 7 de Dezembro de 1859	
	O Vigario José Gregorio dos Santos	
	Vigario Geral e visitador da	
20	louvação Ecclesiastica da Barra	

⁸ Até o presente momento ainda não conseguimos identificar qual é esta palavra abreviada.

		Santos 2	f.2r
0	<p>Aos vinte quatro de Agosto de mil oito centos cincoenta e sete falleceo da vida presente com o sacramento da Eucharistia Medrada Eustodia da Rocha, de idade de trinta e doeis annos, casada com José Honorio da Rocha, moradores nesta Villa, envolta em habito preto, encomendada e acompanhada por min e o Sacristão Antonio Texeira Bueno, e foi sepultada no arredor da Capela de Nopsa Senhora, nesta Freguesia de Santa Rita, de que para constar fis este apseno,</p> <p>que apsiguinei. O <i>Vigario Luis Francisco Vianna</i>.</p>	Medrada Eustodia da Rocha	
5	<p>Aos vinte sete de Agosto de mil oito centos cincoenta e sete falleceo da vida presente sem sacramentoal-gum Perpeta, viuva, de morte aprepsada, envolta</p> <p>em habito branco, e sepultada nesta Matris de grades a baixo, com idade de quarenta annos para mais ou menos, morados na villa, d'esta Freguesia de Santa Rita, deque para constar fis este apseno que apsiguinei. O <i>Vigario Luis Francisco Vianna</i>.</p>	Perpeta	
0	<p>Aos vinte sete de Agosto de mil oito centos cincoenta e sete falleceo da vida presente a Parvula <↑Joanna>, filha legitima de Brito José de Lima, e sua mulher Messias Maria da Conceição, de febres intermitentes, foi</p> <p>sepultada nesta Matris de Santa Rita de grades a baixo, e envolta em habito branco, encomendada por min, de que para constar fis este apseno que apsigno.</p> <p>O <i>Vigario Luis Francisco Vianna</i>.</p>	Joanna Parvula	
5	<p>Aos vinte nove de Agosto de mil oito centos cincoenta e sete deu-se sepultura o parvulo Luis, filho legitimo de Dionisio José d'Oliveira, e sua mulher Luanna Pereira, moradores nesta Matris, morreo de um catarrao, envolto em habito preto, sepultado nesta Matris de Santa Rita, grades abaixo, en-</p> <p>comendado por min, de que para constar fis este</p>	Luis parvulo	

		e envolta em branco, do que para constar fis este apseno que apsigno. O <i>Vigario Luis Francisco Vianna</i> .	f.5v
5	Maria Angeli - ca.	Aos desesete de Agosto de mil oito centos cincoenta e oito falle- ceo de vida presente sem sacramento algum de infla- mação Maria Angelica, de idade de vinte seis annos, casada com Delfino de tal, moradores nesta Villa de Santa Rita, sepultada ao pé do Cruseiro, e envol- to em branco, do que para constar fis este apseno que apsigno.	
10	Casada	O <i>Vigario Luis Francisco Vianna</i> .	
15	Iria Escrava	Aos desenove de Agosto de mil oito centos cincoenta e oito fale- leceo da vida presente sem sacramento algum Iria, de idade quarenta e seis annos, escrava de <i>Dona Rosa Guima- rães Rocha Medrado</i> , envenenada, moradora na Fa- senda Boa - esperança d'esta Villa de Santa Rita, foi sepultada ao pé do Cruseiro d'esta Matris, e envolta em habito branco, do que para constar fis este apseno que apsigno.	
20	João Parvulo	O <i>Vigario Luis Francisco Vianna</i> . Aos vinte oito de Agosto de mil oito centos cincoenta e oito falleceo da vida presente de febres, tendo de idade seis annos o parvulo João, filho natural de Edwirges Ma- ria, moradora no Gato d'esta Freguesia de Santa Rita, sepultado no terreno d'esta Matris, e envolto em habi- to prêto, do que para constar fis este apseno que apsigno.	
25		O <i>Vigario Luis Francisco Vianna</i> .	
30	Ignacio José de Lima Basá:casado	Aos vinte nove de Agosto de mil oito centos cincoenta e oi- to falleceo da vida presente com o sacramento da Peniten- cia de uma m(...)lestia interna Ignacio José de Lima Basá, de idade de trinta e oito annos, casado com Florencia Cal- deira, moradores nesta Villa, foi sepultado ao pé do Cruseiro d'esta Matris, e envolto em habito branco, do que pa- ra constar fis este apseno, que apsigno.	
35		O <i>Vigario Luis Francisco Vianna</i> . Aos quatro de Setembro de mil oito centos cincoenta e oito falleceo da vida presente, sem sacramento algum apsapsi-	

		Santos 43 ^{9a}	f.41r
	tro annos de idade, era moradora na Entrada d' esta Freguesia de Santa Rita do Rio- Preto, foi sepultada no Cemiterio da Caissara da mesma Freguesia, morreo		
5	de aplexia, envolto em habito branco. E para constar fis este apsentto, que apsigno O Vigario Luis Francisco Vianna.		
	Aos vinte sete de Dezembro de mil oito centos sesenta e quatro falleceo da vida presente com o Sacramento da	O Vigario João	
	Extrema Unção o Vigario Callado d' esta Freguesia	Chrzsostomo	
10	João Chrzsostomo de Oliveira Bento Brasil, branco, de idade cincoenta e seis annos; morreo em tratamento,	de Oliveira Bra-	
	pedio, que lhe deixassem cento e cincoenta Mipsas, deixando cem mil para os pobres; foi sepultado na	sil.	
	Capella Mor na Igreja de Nopsa Senhora do Rosario d' esta Villa de Santa Rita do Rio – Prêto Arcebispa-	27 de* de	
15	do da Bahia, morreo paralitico, acompanhado, e encomendado por mim. E para constar fis este assento, que a psigno. O Vigario Escrivão Luis Francisco Vianna.	Dezembro	
		de 1864	
		1865	
20	Aos quatro de Janeiro de mil oito centos sesenta e cinco falleceo da vida presente o parvulo José, pardo, de idade seis meses, filho natural de Felicia Maria moradora nesta Villa de Santa Rita do Rio – Prêto,	José	
	foi sepultado no cemiterio da mesma Villa, e amortalhado de branco, ignora-se de que falleceo.	parvulo	
25	E para constar fis este apsentto, que apsigno. O Vigario Luis Francisco Vianna.		
	Aos vinte um de Janeiro de mil oi to centos sesenta e quatro falleceo da vida presente sem Sacramento		
30	algum digo com o Sacramento da Penitencia Dyonsio Ferrera, crioulo, solteiro, de vinte quatro anos de idade, era morador n' esta Villa de Santa Rita do	Dyonsio	
	Rio – Prêto, foi sepultado no Cemiterio d' esta Villa, morreo de lepra, envolto em habito branco, e encomen-	Ferreira	
35	dado por mim. E para constar fis este apsentto, que apsigno. O Vigario Luis Francisco Vianna.		
	Ao primeiro de Fevereiro de mil oi to cen tos ses		

* Nesta passagem o Vigário se equivocou e indicou erroneamente a numeração do fólio, isto é, seguindo a ordem crescente dos números ordinais, ele deveria escrever "Santos 41". Logo, houve um vício de ordem.

* Nesta passagem há uma rasura feita pelo escrivão, a qual foi retificada logo à frente.

5. Resultados e discussões

O fólio 1r, apresentado neste trabalho, destaca-se por ser o termo de abertura do *Livro de Óbitos, corpus* desta pesquisa. As informações nele contidas representam os aspectos gerais do manuscrito como, por exemplo, o custo do livro, a sua finalidade para a comunidade, o local ao qual o livro é destinado, a quantidade de páginas, bem como o nome dos vigários pertencentes à Freguesia da Barra, responsáveis pela entrega do documento à Freguesia de Santa Rita do Rio Preto. Além disso, este fólio ainda possui a intervenção de terceiros, os quais fixaram um papel menor sobre o recto do manuscrito com a datação catalogada, marcando o início e o fim dos anos presentes do livro (1857 a 1881).

O fólio 2r possui algumas características pertencentes aos Livros de óbitos lavrados nos séculos XIX e XX como, por exemplo, a denominação de “parvulo” ou “parvula” quando o falecido se tratava de uma criança. Além disso, esses assentos de óbito apresentam *causa mortis* peculiares, como na linha 25 “febres intermitentes”, na linha 15 “morte apressada” e na linha 34 “morreu de um catarrão”. Evidencia-se ainda, neste documento, a existência de um acréscimo da palavra Joanna na entrelinha superior das linhas 23 - 24, indicado, na transcrição deste manuscrito, por uma seta direcionada para cima e entre colchetes.

O fólio 5v mostra a existência de algumas abreviaturas como, por exemplo, na linha 7: M^a (Maria) e na linha 14-15: escr^a (escrava). Ademais, apresenta também, na coluna de identificação do falecido, o estado civil do falecido, como, por exemplo, na linha 29 – 30: Cas^{do} (Casado). Quanto ao assento de óbito da escrava Iria, presente entre as linhas 11 e 18 deste fólio, é apresentada a sua respectiva proprietária, a saber: Dona Rosa Guimarães Rocha Medrado.

O fólio 41r se constitui de início, por um vício numeral, pois não respeitou a ordem dos números anteriores e subsequentes, conforme é indicada na nota de rodapé criada na página da respectiva edição semidiplomática. No mais, apresenta, em destaque, o assento de óbito de um importante vigário da região, o qual foi sepultado com a realização de todos os sacramentos e rituais fúnebres, além de manifestar seus interesses testemunhais ainda em seu leito de morte, enquanto passava por tratamentos médicos. Assim, a última morte registrada do ano de 1864 é ornamentada com símbolos, tais como uma chave – { – que chamam mais a atenção para este assento em relação aos demais, demonstrando o prestígio da Igreja para com o seu discípulo devoto.

6. Considerações finais

Muitos dos documentos encontrados nos acervos brasileiros demonstram estar no ostracismo, em um péssimo estado de conservação ou ainda dispersos em montantes de papéis sem ter o mínimo de cuidados necessários para um melhor acondicionamento desses registros. Esses espaços comportam documentos de todos os tipos, dos literários aos não literários, que nos possibilitam ter um melhor conhecimento do dia a dia das sociedades da época em que eles foram elaborados ou lavrados. Assevera-se, portanto, que esses textos se constituem de grande valor como fontes para diversos estudos, sejam estes históricos, literários e/ou linguísticos, devendo ser inventariados e publicados, a fim de proporcionar o estudo desses documentos para que se preserve o patrimônio linguístico e escrito de uma determinada localidade, o que gera uma enorme obrigação aos arquivistas, historiadores e, principalmente, aos filólogos de perpetuar essa memória cultural, linguística e histórica para as gerações vindouras.

Em relação às certidões de óbitos apresentadas neste trabalho, resta-nos concluir que elas descrevem e caracterizam os indivíduos que viviam na região Oeste da Bahia, mais precisamente na cidade de Santa Rita do Rio Preto, e se constituem como um importante documento, que merece investigações com mais afinco para que possam servir aos estudos históricos, linguísticos, filológicos, dentre outras áreas das ciências humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBRAIA, César Nardelli. Subsídios para uma proposta de normas de edição de textos para estudos linguísticos. In: SEMINÁRIO DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA, 1., 1997. São Paulo. *Anais...* São Paulo: Humanitas, 1999, p. 13-23.

MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e à linguística portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1975.